

A FORMAÇÃO DO LEITOR COMPETENTE **Estratégias de Leitura**

Maria de Jesus Ornelas Valle

Professora de Português no Colégio Estadual
Lúcia Alves de Oliveira Schoffen, Altônia, PR.

RESUMO: O artigo apresenta um trabalho de pesquisa realizado a partir do estudo e uso de estratégias de compreensão leitora, segundo os pressupostos teóricos de Isabel Solé, com o objetivo de buscar a formação de um leitor ativo que sabe o que lê, por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura. A pesquisa foi realizada em turmas de 5ª série do Ensino Fundamental. Com base nos conhecimentos adquiridos sobre o tema foi realizada a intervenção em sala de aula e a construção e aplicação do material didático constituído para esta finalidade. As estratégias de leitura foram aplicadas em textos de narrativas curtas e apresentaram-se como recursos necessários e eficientes para enfrentar com segurança, confiança e interesse a atividade de leitura e ser utilizadas de forma autônoma pelos leitores que poderão também utilizá-las em outros textos.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de Leitura. Compreensão leitora. Interpretação.

ABSTRACT: The article presents the work in a research carried through from the study and use of reading comprehension strategies, according to Isabel Solé theoretician, aiming the formation of an active reader, who knows what reads, why reads and takes responsibility before the reading. The intervention proposal used the produced didactic material for this purpose, on the basis of the knowledge acquired about the subject, and focused 5th grades State Junior School students. The reading strategies applied to short narratives texts were

presented themselves as resources necessary and efficient to face with confidence and interest the reading activity, in order to be used in an independent way for readers, who will be able to use them in other texts.

KEY WORDS: Strategies of Reading. Reading understanding. Interpretation.

Introdução

“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas.”
Mário Quintana

O estudo e o uso de estratégias de leitura foram vistos no trabalho realizado como meios que desenvolvem habilidades leitoras de compreensão e interpretação, a partir de narrativas significativas. Sendo a leitura entendida como um processo de interação entre o leitor e o texto e objeto de utilização autônoma dos leitores.

É preciso cada vez mais se preocupar com a formação de leitores. Mas de que espécie de leitores? Aqueles que sejam capazes de mobilizar que tipos de procedimentos e habilidades? Que estratégias e atividades devem ser selecionadas para que os alunos desenvolvam estas capacidades envolvidas no ato de ler?

Os procedimentos utilizados na construção das bases necessárias para a formação destes leitores que se deseja, instrumentalizados para o efetivo exercício da cidadania são as estratégias de leitura aplicadas nesta pesquisa, a partir de narrativas curtas.

Segundo Isabel Solé (1988), as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo.

Para aprender as estratégias, o aluno deve integrá-las a uma atividade de leitura significativa, assim, é preciso articular situações de ensino de leitura em que se garanta sua aprendizagem significativa. Quando se trata de ensinar as estratégias responsáveis pela compreensão, o aluno deve vivenciar e assistir ao que o professor faz quando ele mesmo se depara com a leitura ou com dificuldade de leitura.

Entendemos que é através do movimento entre teoria e prática em situações reais de leitura, que o professor poderá com lucidez perceber a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento, tornando-se e formando leitores autônomos e competentes.

Desenvolvimento

A sociedade contemporânea exige o letramento. Vivemos imersos em imagens, fotografias, letreiros, manchetes de jornais, placas de rua, sinais de trânsito, cartões de crédito, cheques, notas fiscais, documentos, rótulos, revistas, livros, entre outros.

Somos leitores em tempo integral, mas não lemos do mesmo jeito os diferentes textos que se apresentam e nem todos têm acesso ao letramento necessário para utilizar a leitura no enfrentamento aos desafios da vida em sociedade e fazer uso do conhecimento adquirido para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

É papel da escola fornecer aos estudantes, através da leitura, os instrumentos necessários para que eles consigam buscar, analisar, selecionar, relacionar, organizar as informações complexas do mundo contemporâneo e exercer a cidadania.

No entanto, deparamos no dia-a-dia escolar com alunos que não gostam de ler ou que dizem não entender o que leram, ou ainda, que apenas conseguem indicar informações presentes no texto, não é este o letramento necessário para o exercício da cidadania e para o combate aos desafios da vida.

Formar leitores competentes que gostem de ler, que leiam para estudar e adquirir conhecimentos ou para obter informações para as mais

diversas finalidades é formar as bases para que as pessoas continuem a aprender durante a vida toda.

De acordo com Solé (1998), poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.

A escola é lugar de compartilhar conhecimentos. Na escola, a criança e o adulto interagem numa relação social específica, a relação de ensino. A criança, no papel de aluno, é colocada diante da tarefa de compreender as bases dos conceitos sistematizados ou científicos; o professor é encarregado de orientá-la. É preciso aprender e ensinar a ler na escola.

A criança necessita da mediação do outro para consolidar e dominar autonomamente as atividades e operações culturais. Nesse sentido, destaca Vygotsky (1984), que a educação escolarizada e o professor têm um papel singular no desenvolvimento do indivíduo.

A proposta de leitura enquanto resultado de interação, parte do pressuposto de que o texto é passível de interpretações múltiplas e que é função do professor mediar as informações oriundas de uma esfera social mais ampla do aluno para possibilitar um elo com o texto.

A leitura é um processo que se movimenta entre o que se reconhece no texto e o que se expropria dele, revelando estratégias dinâmicas de produção de sentido que possibilitam as várias condições de interação entre sujeito e linguagem, deve então, ser entendida como habilidade fundante do ser humano, como prática social e como ato de co-produção do texto.

O sujeito faz uma leitura textual com todo seu ser e sua bagagem sociocultural, o leitor constitui-se, identifica-se e projeta-se no texto, aproximando-se e distanciando-se das idéias que o texto sugere, mesclando às suas idéias, as saliências textuais que lhe sobressaem, o que lhe é permitido pela incompletude do texto, pelas lacunas deixadas pelo autor.

Para melhor compreender o processo de leitura consideremos as etapas apresentadas por Cabral (1986), identificadas como: decodificação, compreensão, interpretação e retenção. A decodificação resulta do reconhecimento dos símbolos escritos e da sua ligação com os significados; a

compreensão ocorre quando o leitor capta do texto a temática e as idéias principais; a interpretação é a fase de utilização crítica do leitor, o momento em que faz julgamentos sobre o que lê e a retenção é o que o leitor absorve do que compreendeu ou interpretou sobre o texto.

A leitura é um processo interno, mas precisa ser ensinado e uma importante condição para que isso ocorra, ou seja, para o aluno aprender, é que ele veja e entenda como o professor faz para elaborar uma interpretação. Os alunos precisam assistir a um processo de leitura que lhes possibilite ver estratégias de compreensão do texto em ação em uma situação significativa e funcional.

O trabalho com a leitura em sala de aula é apresentado por Solé (1998) em três etapas de atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura.

A autora chama a atenção para o fato de que a maior parte das atividades escolares é voltada para avaliar a compreensão da leitura dos alunos e não para o ensino de estratégias que formem o leitor competente.

Muitas crianças que são rotuladas como apresentando dificuldades de aprendizagem teriam condições de atingir níveis adequados de leitura, se fossem ensinadas a ler de forma apropriada.

Segundo a autora, constituem as estratégias de compreensão leitora para antes da leitura:

Antecipação do tema ou idéia principal a partir de elementos paratextuais, como título, subtítulo, do exame de imagens, de saliências gráficas, outros.

Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto;

Expectativas em função do suporte;

Expectativas em função da formatação do gênero;

Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação.

Atividades durante a leitura:

Confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura;

Localização ou construção do tema ou da idéia principal;

Esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário;

Formulação de conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores;
Formulação de hipóteses a respeito da seqüência do enredo;
Identificação de palavras-chave;
Busca de informações complementares;
Construção do sentido global do texto;
Identificação das pistas que mostram a posição do autor;
Relação de novas informações ao conhecimento prévio;
Identificação de referências a outros textos.

Atividades para depois da leitura:

Construção da síntese semântica do texto;
Utilização do registro escrito para melhor compreensão;
Troca de impressões a respeito do texto lido;
Relação de informações para tirar conclusões;
Avaliação das informações ou opiniões emitidas no texto;
Avaliação crítica do texto.

As estratégias de leitura para antes, durante e depois da leitura pretenderam desenvolver a prática na formação do leitor, que para alcançar esse estágio de proficiência deve dominar os processamentos básicos da leitura.

O resultado do estudo e pesquisa foram aplicados em turmas de 5ª série do Ensino Fundamental, através do uso das estratégias de leitura em textos de narrativas curtas (parábolas, fábulas e contos), considerando textos selecionados com conteúdos significativos, que fizessem sentido na vida pessoal do aluno, sua comunidade, sua cultura, caminhando em direção a temas cada vez mais universalizantes.

Intervenção em sala de aula

O estudo realizado teve seu espaço de aplicação e observação denominado: intervenção na sala de aula.

A proposta de intervenção pretendeu ser uma resposta à tarefa de desenvolver nos alunos a compreensão das mais diversas situações de interação, isto é, permitir-lhes a inserção no mundo letrado.

O objetivo da intervenção em sala de aula foi o de formar um leitor competente, alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que se lê e outros também já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Para tanto, a cada texto trazido para sala de aula foram aplicadas as estratégias de compreensão leitora para antes, durante e depois da leitura. A partir do título, tema, capa do livro ou autor todo conhecimento prévio do aluno foi requisitado e aproveitado para o entendimento e reconhecimento do conteúdo a ser trabalhado. O suporte do texto e o gênero também se constituíram instrumentos de interação entre o leitor e o texto, num contexto específico.

A leitura do texto seja pelo aluno ou pelo professor na etapa durante a leitura se propôs a confirmar, rejeitar ou retificar as antecipações ou expectativas que foram criadas antes da leitura e através do debate coletivo, localizar o tema ou a idéia principal, além de formular conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores.

Durante o trabalho com o texto foi possível, ainda, buscar esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou do dicionário. Também, formular hipóteses a respeito da seqüência do enredo e trazer novas informações ao conhecimento prévio, além de atentar para a escolha e o emprego de palavras ou expressão no texto, identificando assim, as pistas que pudessem mostrar a posição do autor.

Depois da leitura e do trabalho realizado nas etapas anteriores, foi possível elaborar resumos e outras produções escritas, indicar e ler outros textos que fazem inferência ao tema, trocar impressões a respeito do texto, além de tirar conclusões, emitir opiniões e fazer a avaliação crítica.

Material Didático

O material didático produzido durante a pesquisa (anexo 1) foi uma seqüência didática em que as estratégias de leitura foram desenvolvidas, segundo as orientações teóricas de Isabel Solé (1998). A seqüência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual escrito.

A aplicação do material didático em sala de aula contribuiu de maneira significativa para a aprendizagem e apropriação dos instrumentos de compreensão e interpretação leitora.

As estratégias desenvolvidas na seqüência pretenderam ajudar o aluno a compreender e desvendar o sentido do texto, utilizando a capacidade crítica de julgar o que leu e armazenar as informações lidas.

A seqüência didática foi construída a partir do gênero parábola, da temática do ensino da leitura e do papel do leitor no processo de interação leitora, considerando especialmente, como as estratégias de leitura podem contribuir para a formação do leitor competente e autônomo capacitado para ler as linhas e nas entrelinhas.

O material didático apresentado foi constituído de duas partes, sendo que na primeira, a aplicação das estratégias de leitura está em torno da parábola: *Retratar a paz* e na segunda, a parábola: *Encontrando a maneira correta de agir*.

Outros gêneros textuais (música e reportagem) foram trabalhados a partir do tema, dentro de cada parte da seqüência, considerando a motivação para a leitura, o significado do texto para os alunos e o conteúdo proposto.

As estratégias de compreensão leitora estão expostas em cada uma das etapas da seqüência didática, conforme apresentadas por Isabel Solé (1998) para antes, durante e depois da leitura. Incluem um passo a passo com sugestões de atividades e orientações para o professor que deve atuar como mediador no encaminhamento dos textos.

Professor: *O professor iniciará as atividades apresentando e questionando oralmente os alunos sobre o título do texto e o gênero textual a serem apresentados, outras considerações poderão ser adicionadas. (Material Didático, 2007: 1)*

O conjunto de atividades proposto estabelece espaços, denominados: A saber, onde estão apresentados conteúdos e informações que pretendem funcionar como suporte para a atuação do professor na orientação aos alunos durante a aplicação da seqüência.

A saber: *Gêneros textuais são grupos de textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Os gêneros são inúmeros: romance, notícia, bula, música, carta, piada, bilhete, bate-papo, telefonema, bula, receita, conto, entre outros. (Material Didático, 2007:4)*

Atividades de oralidade, escrita, estudo lingüístico e ortográfico também presentes no material orientam para o bom aproveitamento que o uso e aplicação das estratégias trouxeram para a efetivação dos objetivos do trabalho de ensino e aprendizagem.

Conclusão

De acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa, entendemos que o professor é aquele que leva o aluno a se apropriar do conhecimento, através dos conteúdos. Ele transmite os conhecimentos científicos, clássicos, curriculares e o aluno apropria-se dos conhecimentos numa relação de interação com o professor, com os conteúdos, com os colegas e com os conhecimentos prévios que ele também traz.

O conteúdo ativa o pensamento que amplia o desenvolvimento psicológico do aluno, que deve conhecer o meio e coletivamente buscar uma transformação da realidade, produzindo cultura. O professor, então, constrói mentes que constroem mentes que evoluem e modificam o mundo.

As estratégias de compreensão e de interpretação representaram a possibilidade de proporcionar meios de amadurecimento e autonomia para o leitor em formação, prioridade da prática pedagógica, embora consciente das dificuldades inerentes ao processo, mas certos da capacidade de transformação nele contida.

Daí a preocupação com a construção do sentido do texto, com os procedimentos envolvidos nessa construção, com as estratégias acionadas no processo de leitura e, principalmente, com a necessidade do professor assumir uma nova postura nas aulas de Língua Portuguesa.

Para que os resultados esperados acontecessem foi preciso haver espaços dentro da escola para se defrontar posturas e metodologias ultrapassadas com propostas de encaminhamentos embasados teoricamente e viabilizados pelo professor, pois é essencial que o professor esteja preparado para ensinar a ler e que práticas instrucionais efetivas na área da leitura sejam identificadas e amplamente utilizadas.

Trabalhando desta forma, podemos acreditar na pedagogia da compreensão dos mecanismos constitutivos do sentido do texto e possamos formar usuários proficientes da língua, que encontram razões para estudar, que se sintam seguros para escrever ou falar e para gostar de ler.

Ressalta-se aqui, também, a necessidade percebida de uma atuação conjunta entre a escola e a família, uma vez que a competência em leitura é influenciada por fatores motivacionais, cognitivos e contextuais como os familiares e escolares.

O presente trabalho mostrou quanto os alunos, quando motivados, podem desenvolver, de forma autônoma, atividades de oralidade, de leitura e de escrita, com criticidade e gosto.

As estratégias utilizadas ajudaram o aluno na construção de sentido do texto e deverão ajudá-lo em qualquer outra situação e com quaisquer outros textos. O aluno passou a participar mais e melhor das aulas com interesse em dar sua opinião oralmente e por escrito e a buscar argumentos para fundamentar seu ponto de vista. Neste processo, embora o aluno seja o protagonista, o professor, como mediador, também teve um papel de destaque.

Referências

CABRAL, L. S. **Processos psicolinguísticos de leitura e a criança**. Letras de hoje, 1986.

CRUZ, N; FONTANA, R. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

DELL'ISOLA, R. L. P. A interação sujeito-linguagem em leitura. In: MAGALHÃES, I. (org.). **As múltiplas facetas da linguagem**. Brasília: UNB, 1996.

ESPEJO-SAAVEDRA, I. A. **Estratégias para uma leitura reflexiva**, Bauru, SP: Edusc, 2000.

FERREIRO, E. (org.), **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1992.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula - leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.

_____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1997.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 1989.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzato, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. da (org.), **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.

MENEGASSI, R. J. **Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor**. Revista Unimar, Maringá, 1995.

MESERANI, S. **O intertexto escolar; sobre leitura, aula e redação**. São Paulo: Cortez, 1995.

NUNES, C. **Educar para a emancipação**. Florianópolis, SC: Sophos, 2003.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa**, Curitiba, 2006.

RANGEL, A. **As mais belas parábolas de todos os tempos**. Belo Horizonte, Editora Leitura: 2006

SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, M. S. A; RUGGERI, W; LIMA J. **PARA QUE MINHA FAMÍLIA SE TRANSFORME**. Campinas: Verus Ed, 2003.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

TAGLIEBER, L.K; PEREIRA, C. M. **Atividades de pré-leitura**. Niterói, 1997.

VALLE, M. de J. O. **Material Didático - A Formação do leitor competente - PDE**. Altônia, 2007.

_____. **Plano de Trabalho - PDE**. Altônia, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. (org.), São Paulo: Ática, 2005.

ANEXO 1

Seqüência didática

A saber: *Seqüência didática é um conjunto de atividades escolares, organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, tema ou autor.*

Professora PDE organizadora: Maria de Jesus Ornelas Valle

Professora orientadora: Silvia Regina Emiliano

IES: UEM

Objeto de estudo e intervenção: Estratégias de Leitura

Gênero: Parábola

Texto 1: Retratar a paz

Texto 2: Encontrando a maneira correta de agir

Série: 5ª e 6ª

Texto 1: Retratar a paz

***A saber:** As atividades propostas para antes, durante e depois da leitura serão orientadas e mediadas pelo professor. São estratégias utilizadas como ferramenta para o desenvolvimento da leitura proficiente, segundo Isabel Solé.*

A. ATIVIDADES ANTES DA LEITURA

Professor: O professor iniciará as atividades apresentando e questionando oralmente os alunos sobre o título do texto e o gênero textual a serem apresentados, outras considerações poderão ser adicionadas.

1. Antecipar informações e ativar conhecimentos prévios sobre o texto

Vamos ler um texto cujo título é: Retratar a paz.

O que você entende desse título?

O que é um retrato?

O que você entende por paz?

O que será que este texto falará sobre a paz?

Será uma fotografia sobre a paz?

O que você considera o oposto a paz?

O texto que vamos ler é uma parábola.

Você sabe o que é uma parábola?

Já ouviu esta palavra antes? Onde?

Lembra de alguma?

Professor: Depois do diálogo, considerando as provocações propostas, se houver necessidade, o professor explicará o que é uma parábola.

Parábola é uma narrativa curta que apresenta uma idéia ou ensinamento através de uma situação real do cotidiano.

Na parábola existe uma representação de situações e pensamentos através de uma linguagem simbólica.

***A saber:** As parábolas são muito usadas para expressar a doutrina religiosa, como se pode constatar nas*

parábolas bíblicas, pode ser daí que as crianças conheçam o gênero.

B. ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

Professor: O professor distribuirá o texto aos alunos e os convidará a fazerem uma leitura silenciosa. Terminada a leitura silenciosa, o professor chama a atenção dos alunos para acompanharem a leitura, que ele fará em voz alta.

1. Apresentação do texto e leitura

Retratar a paz

Um rei queria adquirir para o seu palácio um quadro que representasse a paz. Para isso, convocou artistas de diversas partes do mundo e lançou um concurso por meio do qual seria escolhido o tal quadro e premiado o seu autor.

Logo começaram a chegar ao palácio quadros de todo tipo. Uns retratavam a paz através de lindas paisagens com jardins, praias e florestas; outros a representavam através de arco-íris, alvoradas e crepúsculos.

O rei analisou todos os quadros e parou diante de um que retratava uma forte tempestade com nuvens pesadas, redemoinhos de ventos e uma árvore arqueada abrigando, dentro de seu tronco, um pássaro que dormia tranqüilamente.

Diante de todos os participantes do concurso, o rei declarou aquele quadro da tempestade o vencedor do concurso. Todos ficaram surpresos, e alguém protestou dizendo:

- Mas... Majestade! Esse quadro parece ser o único que não retrata a paz!

Nesse momento o rei respondeu com toda a convicção:

- O pássaro dorme tranqüilamente dentro do tronco apesar da tempestade lá fora. Esta é a maior paz que se pode ter: a paz interior.

Paz não é a ausência de agitação no ambiente em que vivemos, mas o estado de tranqüilidade interior que cultivamos diante das tempestades da vida.

Maria Salete A. Silva, Wilma Ruggeri, Jota Lima.
Para que minha família se transforme.
Título original: Mantenha sempre a calma. p.75
Campinas, SP: Verus Editora. 4ªed. 2003.

Professor: Após a leitura do texto em voz alta pelo professor, este provocará e mediará a discussão com os alunos, dando oportunidade a todos que queiram manifestar-se e incluindo outros. É importante verificar se o texto fornece elementos que confirmem todas as afirmações mencionadas. A proposta é que as atividades durante a leitura sejam feitas apenas oralmente.

2. Localizar informações explícitas no texto

Do que fala o texto?

Para que o rei promoveu o concurso?

Quais os tipos de quadros que mais apareceram no concurso?

Como era o quadro escolhido pelo rei?

Por que alguns protestaram com a escolha do rei?

Como os autores definem paz ao final do texto?

3. Levantar e checar hipóteses

O texto confirmou as nossas hipóteses sobre o retrato da paz? Comente.

A paz descrita no texto é como nós pensávamos? O que é diferente?

É possível, entender a paz desta maneira apresentada pela parábola? Explique.

Como você define a paz? Depois da leitura do texto, mantém a mesma definição de antes dele?

4. Inferir e extrapolar o texto

Você já participou de algum concurso? Em que ele se pareceu com o do texto?

Você já visitou um palácio ou já viu um pela televisão? Como era?

E um rei ou rainha, você conhece algum da televisão, revista ou jornais? Quem? São da ficção ou da realidade?

A saber: Talvez seja necessário neste momento explicar ou retomar o significado de que seja ficção (simulação, criação da imaginação, o que é ilusório), pois apesar de lidar com textos verbais, visuais e audiovisuais, fictícios no dia a dia, pode ser que alguns alunos não consigam diferenciá-los do que é real.

Que situações da vida você considera tempestuosas?

No texto há palavras que você desconhece o significado? Quais?

5. Perceber as implicações da escolha do gênero e do suporte

A saber: Gêneros textuais são grupos de textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Os gêneros são inúmeros: romance, notícia, bula, música, carta, piada, bilhete, bate-papo, telefonema, bula, receita, conto, entre outros.

Com base na definição do gênero parábola, qual é a situação apresentada?

E qual é a idéia ou ensinamento presente neste texto?

Você já viu ou ouviu falar de outros gêneros textuais (outros textos) que também tenham ensinamento?

Qual? Sabe o nome? (fábula, apólogo, texto de instruções, outros).

Esta parábola foi retirada de um livro. Qual é o nome dele?

Onde mais é possível encontrar uma parábola?

A saber: *Suporte é o portador do gênero: Jornal, livro, televisão, revista, internet, outros.*

B. ATIVIDADES DEPOIS DA LEITURA

Professor: O professor orientará os alunos para uma análise mais crítica do texto e para a intertextualidade com o tema. Os itens 2, 3 e 5 são propostas de atividades escritas.

1. Extrapolar e apreciar criticamente o texto

Segundo o texto “paz não é ausência de agitação no ambiente em que vivemos”, você concorda com isso?

A tranquilidade diante dos problemas ajuda as pessoas a viverem melhor?

Você vive ou já viveu alguma situação que tirou a sua paz? Como você age ou agiu?

Você conhece algum fato real em que alguém agiu com tranquilidade apesar dos problemas que enfrentava?

Que sentimento nos desperta uma tempestade? É possível ficarmos tranquilos com ventos, trovões e relâmpagos? Explique.

2. Utilização do registro escrito para melhor compreensão

a- Marque **X** nas afirmativas **corretas** sobre o texto.

() O rei queria um quadro que representasse a paz para colocar em seu palácio.

() A maioria das pessoas tentou representar a paz com paisagens, arco-íris, alvoradas e crepúsculos.

() O dono do quadro escolhido receberia um prêmio por isso.

() Todas as pessoas concordaram com a escolha que o rei fez sem questionar, pois ele escolheu bem.

() O rei convocou para o concurso do quadro, artistas de todas as partes do mundo.

() O quadro escolhido retratava uma tempestade.

() O rei valorizou na escolha do quadro a paz interior que se podia perceber no pássaro que dormia.

b- Responda: Segundo o texto, o que é paz?

c- Cite três exemplos de momentos tempestuosos da vida que podemos encontrar em nosso cotidiano:

d- Marque **X** na opção em que, segundo sua opinião, são ambientes onde falta paz.

() na escola () na família () na sociedade em que vivemos () no mundo

Como você chegou a esta conclusão? _____

Com quais atitudes é possível melhorar estes ambientes? _____

3. Análise textual

a- A parábola apresenta uma breve descrição do quadro escolhido pelo rei.

Copie no espaço abaixo a descrição do quadro escolhido pelo rei.

A saber: A descrição é um tipo de texto que pode estar presente em diferentes gêneros textuais (contos, fábulas, romances, lendas, crônicas, cartas, outros). Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de seqüência teoricamente definida pela natureza lingüística de sua composição. São categorias conhecidas como narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

4. Identificação de referências a outros textos

a- Você já viu ou ouviu falar de algum símbolo da paz? Qual?

A saber: O aluno poderá mencionar como símbolo da paz: o aperto de mãos, pomba branca, bandeira branca, arco-íris, anjos, cachimbo sagrado dos índios, cruz, o tsuru, aros olímpicos, velas brancas, duas mãos abertas entrelaçadas...

Você sabe por que a pomba é conhecida universalmente como símbolo da paz?



A saber: Os pombos são considerados símbolos de paz e harmonia. Segundo o Antigo Testamento bíblico, depois do dilúvio, Noé soltou uma pomba que voltou com um ramo de oliveira no bico, isso mostrava que a água estava baixando e que tinham sido feitas as pazes entre Deus e os

Figura1

Você alguma vez utilizou um gesto ou símbolo de paz em alguma situação? Você pode contar como foi?

Professor: O professor deverá providenciar com antecedência o CD com a música ou o clipe para o trabalho a seguir.

b- Existem diversas músicas que tratam do tema paz. Você conhece alguma?

Vamos ouvir a música: A Paz, de Gilberto Gil e João Donato.

A Paz

Gilberto Gil

A paz invadiu o meu coração
De repente, me encheu de paz
Como se o vento de um tufão
Arrancasse meus pés do chão
Onde eu já não me enterro mais

Eu pensei em ti
Eu chorei por nós
Que contradição
Só a guerra faz
Nosso amor em paz

A paz fez um mar da revolução
Invadir meu destino; A paz
Como aquela grande explosão
Uma bomba sobre o Japão
Fez nascer o Japão da paz

Eu vim
Vim parar na beira do cais
Onde a estrada chegou ao fim
Onde o fim da tarde é lilás
Onde o mar arrebenta em mim
O lamento de tantos "ais"

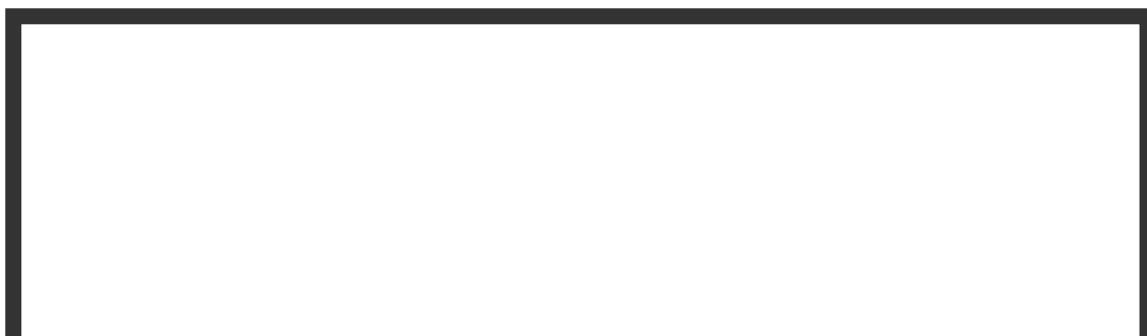
Eu pensei em mim

Na letra da música, vemos a presença de palavras com tufão, guerra, bomba, arrancar, invadir, não seria uma contradição numa música sobre a paz? O que você acha disso?

A música apresenta relação com o texto da parábola no entendimento sobre o que é paz? Qual seria esta relação?

5- E você, como vê a paz?

Faça um desenho retratando a paz, segundo seu modo de vê-la.



6. Atividades complementares

- a- leitura: A árvore que dava dinheiro - Domingos Pellegrini.
Como atirar vacas no precipício - Org. Alzira Castilho.
- b- Filme: Irmão Urso - Direção de Bob Walker e Aaron Blaise (2003).
O oitavo dia - Direção de Jacó Van Dormael (1996).

Texto 2: Encontrando a maneira correta de agir

A saber: *O texto 2 também pertence ao gênero parábola com tema diferente do texto 1. O objetivo do professor será o desenvolvimento da leitura proficiente com a aplicação das estratégias de leitura como ferramenta.*

A. ATIVIDADES ANTES DA LEITURA:

Professor: O professor iniciará as atividades informando o título do texto e questionando oralmente os alunos sobre ele, em outros momentos pode-se partir da capa de livro; ilustrações; autor, caso seja conhecido; ou do tema; o importante, segundo a autora, é observar três pontos: motivação para a leitura, ativação dos conhecimentos prévios e antecipação de previsões e perguntas sobre o assunto.

1. Antecipar conhecimentos sobre o tema ou sobre a idéia principal

Vamos ler um texto cujo título é: Encontrando a maneira correta de agir
O que este título sugere?
Será possível encontrar uma maneira correta de agir?
Como é agir corretamente? Dê exemplos.
Será que este texto falará de como devemos agir ou de alguém que agiu corretamente ou errado?

2. Expectativa em função da formatação do gênero

O texto que vamos ler é uma parábola. Você já sabe o que é uma parábola?
Que elementos encontramos em uma parábola? (Cenário, personagens, situação do dia-a-dia, ação, resolução, ensinamento).
Para ser uma parábola o que não pode faltar no texto? (situação do cotidiano, ensinamento ou idéia).
Em que tipo de texto aparecem as parábolas? (Em geral em narrativas)
Você gosta ou gostou de ler parábolas? Por quê?
O que você gosta de ler? E de ouvir histórias, você gosta?

Professor: Depois do diálogo, considerando as provocações propostas, se houver necessidade, o professor explicará o que é uma parábola.

B. ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

Professor: O professor chamará a atenção dos alunos para o ouvirem contar a história, ele deve ter lido atentamente o texto antes, para dramatizar um pouco ao contar a história.

1. Apresentação do texto e leitura

Contação da história pelo professor...

Professor: Depois de contar a história, o professor distribuirá o texto para os alunos e os convidará a acompanharem a leitura que ele fará em voz alta. Após a leitura do professor, este poderá solicitar a leitura dos alunos dividindo o texto em parágrafos. As atividades que estão propostas a seguir devem ser feitas oralmente.

Encontrando a maneira correta de agir

Um velho resolveu vender seu burro na feira da cidade. Como ia retornar andando, chamou o neto para acompanhá-lo. Montaram os dois no animal e seguiram viagem.

Passando por umas barracas de escoteiros, escutaram os comentários críticos: “Como é que pode duas pessoas em cima deste pobre animal!”

Resolveram, então, que o menino desceria e o velho permaneceria montado. Prosseguiram...

Mais à frente tinha uma lagoa e algumas velhas estavam lavando roupa. Quando viram a cena, puseram-se a reclamar: “Que absurdo! Explorando a pobre criança. Poderia bem deixá-la em cima do animal.”

Constrangidos com o ocorrido, trocaram as posições, ou seja, o menino montou e o velho desceu.

Tinham caminhado alguns metros, quando algumas jovens sentadas na calçada externaram seu espanto com o que presenciaram: “Que menino preguiçoso! Enquanto este velho senhor caminha, ele fica todo prazeroso em cima do animal. Tenha vergonha!”

Diante disso, o menino desceu e, desta vez, o velho não subiu. Ambos resolveram caminhar, puxando o burro.

Já acreditavam ter encontrado a fórmula mais correta quando passaram em frente a um bar. Alguns homens que ali estavam começaram a dar gargalhadas, fazendo chacota da cena: “São mesmo uns idiotas! Ficam andando a pé enquanto puxam um animal tão jovem e forte!”

O avô e o neto olharam um para o outro, como que tentando encontrar a maneira correta de agir.

Então, ambos pegaram o burro e o carregaram nas costas.

2. Localizar informações explícitas no texto

Do que fala o texto? Breve explanação com ajuda do professor.

Qual era o objetivo do velho ao ir à feira?

Que grupos ou pessoas criticaram a atitude do velho e do menino?

Quais foram os comentários dos escoteiros?

Quais foram as reclamações das velhas lavadeiras de roupa?

O que disseram as jovens sentadas na calçada?

Como reagiram os homens que estavam no bar?

Qual foi a decisão final do avô e do neto para levar o burro?

Professor: A seu critério, o professor poderá ainda, organizar rapidamente a dramatização do texto com os alunos, formando diversos grupos de personagens e protagonistas, como forma de compreender a seqüência da narrativa.

3. Confirmar, rejeitar ou retificar antecipações ou expectativas criadas antes da leitura

O texto confirmou as nossas hipóteses sobre como é agir bem? Comente.

O velho e o neto conseguiram agir bem diante das diferentes pessoas? O que houve?

É possível agir bem, considerando a opinião de todas as pessoas? Explique.

Por que resolveram levar o burro nas costas ao final do texto?

4. Busca de informações complementares

Quem são os escoteiros?

A saber: O Movimento Escoteiro é um movimento de educação surgido em 1907, na Inglaterra, que tem por objetivo complementar a educação do jovem, fazendo com que este possa aprender alguns conceitos importantes para a sua vida em um lugar diferente de sua casa ou sua escola. O escoteiro aprende a se tornar um bom cidadão perante a sociedade, convivendo harmoniosamente com os seus semelhantes e a com a natureza. Está presente no Brasil em quase todos os Estados.

O trabalho e a filosofia de vida dos escoteiros justificam fazerem a crítica ou pensarem daquele modo?

Segundo o autor, os escoteiros fizeram comentários críticos. O que isso quer dizer?

Você já recebeu alguma crítica? Como você se sentiu?

5. Esclarecer palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário

No texto há palavras que você desconhece o significado? Quais são?

É possível descobrir o significado delas no contexto ou é preciso consultar o dicionário?

6. Perceber as implicações da escolha do gênero e do suporte

Com base na definição do gênero parábola, qual é a situação apresentada? (a venda do animal).

E qual é a idéia ou ensinamento presente neste texto?

A saber: Há outros gêneros que apresentam características próximas as da parábola, como a **fábula** (narrativa curta encerrada por uma linha moral, tendo animais como personagens); **conto popular** (os personagens são seres humanos com poderes mágicos); o **provérbio** (falas anônimas mínimas, cujo conteúdo moral é fruto de uma vivência particular); o **apólogo** (situações vividas por seres inanimados que mostram um ensinamento) e a **alegoria** (uma forma de representação de idéias ou conceitos abstratos através de situações ou imagens concretas).

B. ATIVIDADES DEPOIS DA LEITURA

Professor: O professor orientará os alunos para uma análise mais crítica do texto e para as atividades escritas (nos itens 3, 4, 5), considerando as atividades propostas anteriormente.

1. Extrapolar e apreciar criticamente o texto

“Então, ambos pegaram o burro e o carregaram nas costas!”, você concorda que esta era a melhor solução? Qual seria?

Você já se sentiu em dúvida do que fazer diante de opiniões diferentes dos outros?

Como você agiu?

Você conhece algum fato em que alguém agiu mal por ir pela cabeça dos outros?

2. Relacionar informações do texto e conhecimentos do cotidiano

Em sua opinião, por que as velhas lavadeiras (privilegiando a criança) e as jovens sentadas na calçada (privilegiando o velho) fizeram comentários inversos a respeito do comportamento do velho e do neto?

Vamos ler o texto para comprovar isso.

3. Utilização do registro escrito para melhor compreensão

a- Enumere as frases abaixo de 1 a 6 conforme a seqüência da narrativa.

() O velho e o neto encontraram-se com alguns homens em frente a um bar.

() O avô e o neto foram criticados pelos escoteiros.

() Um velho resolveu vender seu burro na feira da cidade e levou seu neto para acompanhá-lo.

() As jovens sentadas na calçada espantaram-se ao verem o menino montado e o velho a pé.

() Resolveram, então, carregar o burro nas costas.

() Algumas velhas que lavavam roupas, puseram-se a reclamar quando viram a cena do velho montado e a criança puxando o animal.

b- Segundo o texto, qual foi a maneira que o avô e o neto consideraram correta para levar o animal?

c- Como você teria agido diante das críticas e comentários das pessoas, se estivesse na situação apresentada no texto?

d- No título do texto: Encontrando a maneira correta de agir, o verbo encontrando está no gerúndio e nos dá a idéia de que:

() 1- o verbo expressa uma ação em andamento, que se prolonga por um tempo indeterminado.

() 2- o verbo expressa uma ação concluída, alguém que já sabe o que fazer.

A saber: *Gerúndio é uma forma verbal conhecida como forma nominal do verbo, juntamente com o infinitivo e o particípio. Esta forma nominal pode e deve ser usada para expressar uma ação em curso ou uma ação simultânea a outra, ou para exprimir a idéia de progressão indefinida.*

e- O autor do texto faz uso do discurso direto nas falas dos personagens, utilizando dois pontos e aspas sem o uso do travessão.

Reescreva as frases abaixo retirando as aspas e colocando o travessão.

1- Passando por umas barracas de escoteiros, escutaram os comentários críticos: “Como é que pode duas pessoas em cima deste pobre animal!”

2- Mais à frente tinha uma lagoa e algumas velhas estavam lavando roupa. Quando viram a cena, puseram-se a reclamar: “Que absurdo! Explorando a pobre criança. Poderia bem deixá-la em cima do animal.”

A saber: *As falas (ou discursos) podem ser estruturadas de duas formas básicas, dependendo de como o narrador as reproduz: discurso direto (caracterizado pela reprodução fiel da fala do personagem, uso de verbo de elocução, dois pontos, travessão, aspas ou mudança de linha), discurso indireto (quando o narrador utiliza suas próprias palavras para reproduzir a fala de um personagem, não há diálogo).*

f- Faça um resumo da história através de desenhos dos diferentes momentos vividos pelos personagens:

A saber: *Resumir é produzir outro texto relacionado com o texto original. Tratar a informação contida no texto de uma forma em que se possa omitir o que é pouco importante ou redundante e que conceitos e proposições possam ser substituídos por outros que os englobem ou integrem, preservando o sentido genuíno do texto. O resumo exige a identificação das idéias principais e das relações que o leitor estabelece entre elas, de acordo com seus objetivos de leitura e conhecimentos prévios.*

--	--	--

--	--	--

4. Identificação de referências a outros textos

Vamos ler o relato a seguir e fazer um debate sobre a atitude do protagonista desta história real.

A saber: *Relato: comporta os gêneros pertencentes ao domínio social da memorização e documentação das experiências humanas, situando-as no tempo. Exemplos: relato de experiências vividas, diários íntimos, diários de viagem, notícias, reportagens, crônicas jornalísticas, relatos históricos, biografias.*

Desafiou a justiça para fazer justiça

Salvador, Bahia. Bairro: Palestina. Maio de 2003. Uma empresa convoca o operador de escavadeira Hamilton dos Santos para mais um serviço. Deveria pôr abaixo as duas casinhas da merendeira Telma Sueli dos Santos Sena, que vivia com o marido, sete filhos e mais cinco parentes em terreno que a mãe havia ganhado de um antigo patrão fazia dez anos.

Mas o patrão teria vendido a propriedade a um engenheiro. O suposto comprador entrou com pedido de reintegração de posse e teve o processo julgado a seu favor. Um juiz expediu a ordem: a família de Telma deveria ser despejada.

Lá foi Hamilton. Tomou o volante da escavadeira e apontou para as casas. Muita gente parou para assistir à cena. O destino trágico estava desenhado. Os

vizinhos gritavam. Um clima de comoção e revolta se instaurou. Mas Hamilton não conseguiu avançar. Sentada na calçada com alguns dos filhos, a merendeira chorava. Hamilton pai de nove crianças não resistiu. Também chorou. Desligou a máquina e se recusou a executar o serviço.

Não atendeu a um dos policiais que estava lá para garantir o despejo: “Endureça seu coração e cumpra a ordem”.

Hamilton não se moveu. Recebeu voz de prisão. Hipertenso, passou mal e teve que ser levado ao hospital.

A história entrou nos noticiários da noite. A humanidade e o senso de justiça de Hamilton foram reconhecidos e admirados por todo o país. O baiano teve a prisão revogada e virou herói nacional. Duas semanas depois, a Prefeitura anunciava que regularizaria o lote de Telma.

Caderno de Valores Humanos.
Projeto MEC/ Nestlé de valorização de
Crianças e Adolescentes, 2004.
Exemplos na História. Pág. 32.

1. Localizar informações explícitas e implícitas no texto

Será que Hamilton agiu segundo sua consciência ao não derrubar as casas?
Ele encontrou a maneira correta de agir, mesmo sujeito a opiniões, críticas e ordens tão diferentes?
Você acha que foi fácil para ele tomar esta decisão diante de tantas pessoas e autoridades?

2. Troca de impressões sobre o texto lido

Qual foi a atitude da merendeira, vizinhos e policiais. Comente.
Em sua opinião, o que pode ter determinado a decisão final da prefeitura e o reconhecimento e admiração do país por Hamilton?

3. Avaliação das informações emitidas no texto

- a- Em: “Salvador, Bahia. Bairro: Palestina. Maio de 2003.” no primeiro parágrafo, temos respectivamente quais informações?

- b- No segundo parágrafo: “Mas o patrão teria vendido a propriedade a um engenheiro. O suposto comprador entrou com pedido”... o uso do verbo no futuro do pretérito composto nos dá idéia de suposição, confirmada pela expressão: suposto comprador, o que o uso destas expressões nos faz concluir deste fato?
Como deveria ser dito para dar certeza do fato?

- c- Em: “Duas semanas depois, a Prefeitura anunciava que regularizaria o lote de Telma”, o uso do verbo no futuro do pretérito nos informa com precisão como e quando a questão seria resolvida pela prefeitura em favor de Telma?

4. Identificação de características dos gêneros trabalhados

Quais as diferenças e semelhanças que podemos observar na construção estrutural da parábola e do relato apresentado?

E no conteúdo, quais as idéias que se completam?

5. Atividades complementares

a- leitura: Um garoto chamado Rorbetto - Gabriel o Pensador.

b- Filme: Robots - Direção de Chris Wedge e Carlos Saldanha (2005).
A Família do Futuro - Direção de Stephen J. Anderson (2007).

c- Música: Enquanto houver sol - Titãs

Referências Bibliográficas

CRUZ, N; FONTANA, R. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FIGURA1:

http://tbn0.google.com/images?q=tbn:CddQ_1B11q_e4M:http://www.holeshirts.com/loja/images/pomba%2520paz.gif

MARCUSCHI, L. A. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. da (org.), **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa**, Curitiba, 2006.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.